

## LETRAS INICIAIS SOBRE AGRESSIVIDADE

O comportamento agressivo acentuado nos primeiros anos de vida demonstra que algo não está indo bem com a criança. A escola e outros ambientes em que essas crianças estão inseridas tem apontado a agressividade infantil como um sinal de desordens familiares, de modo que, em regra, tem se falado da presença dos conflitos que passam desde a violência psicológica, brigas conjugais, alienação parental até a violência física dentre outros.

O trabalho desenvolvido como psicóloga no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), no município de Baixa Grande, como técnica de Referência das crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), despertou meu interesse para o problema da agressividade infantil exacerbada e a relação conflituosa com seus cuidadores. No trabalho realizado com as crianças, bem como no contato com seus pais/cuidadores, principalmente com as mães; inúmeras vezes, o tema da agressividade e os conflitos familiares envolvendo essas famílias se tornaram centro das discussões em equipe.

Nesse sentido, o serviço vivencia grande dificuldade em realizar trabalhos que envolvam as famílias das crianças atendidas pelo SCFV. A maioria das famílias procura o CRAS por problemas pontuais como o acesso aos direitos socioassistenciais. Porém, quando se trata de atividades em grupos e que possam possibilitar o fortalecimento com o serviço e com as crianças, com o objetivo de conscientização e vivência de novas atitudes, nos esbarramos com a não adesão dessas famílias.

Desse modo, entendendo a dificuldade em desenvolver o trabalho com essas crianças sem, entretanto, trabalhar conjuntamente com suas famílias para obter resultados mais eficazes, o presente artigo tem como ponto de partida uma investigação de trabalhos científicos publicados em repositórios e bancos de dados vinculados à CAPES que denotam resultados bem sucedidos através de intervenções com familiares de crianças agressivas, bem como, o mesmo apresenta uma revisão teórica da manifestação e gênese desse comportamento na infância e a sua relação com os conflitos familiares vivenciados por estas crianças propondo ao final um modelo de intervenção.

A importância deste estudo reveste-se assim do fato do mesmo ter conseguido estruturar/elaborar de uma proposta de intervenção como tentativa de auxílio aos trabalhos já desenvolvidos com familiares de crianças agressivas atendidas no SCFV do CRAS do

Município de Baixa Grande/BA, auxiliando assim, também instituições e profissionais que atendem crianças com o mesmo perfil para melhor condução de seus trabalhos.

## **MÉTODO**

Este escrito trata-se de uma pesquisa explicativa, pois tem como preocupação central:

identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos [...] sendo que esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. (GIL, 2002, p. 42)

Nesse sentido, o presente artigo possibilita ao leitor compreender a origem e manifestação da agressividade a partir do olhar de Winnicott, identificando a relação desta agressividade com os conflitos familiares que as crianças vivenciam em seus lares.

A análise qualitativa foi a escolhida, pois de acordo com (MINAYO, 2009, p.21) “se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Trazendo também que:

O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é o objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. (MINAYO, 2009, p.21)

Nesse contexto, a presente pesquisa se configura como qualitativa, pois prefere destacar as motivações e consequências dessa problemática, do que a quantidade de casos e de vezes que a questão da agressividade infantil se apresenta e se relaciona com os conflitos familiares.

Em relação ao delineamento da pesquisa, ela foi classificada como levantamento bibliográfico, que de acordo com Lakatos & Marconi (2003, p.183) mostra-se relevante, pois, “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Para Manzo (1971 apud LAKATOS; MARCONI, 2003, p.183) a bibliografia pertinente “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

Foram utilizados artigos selecionados a partir de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – Brasil (SciELO Brasil) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Para esse levantamento, foram utilizadas palavras-chave relevantes para o tema: agressividade infantil, conflito familiar, intervenção grupal e Winnicott.

Com o uso destas palavras chaves foram encontrados 60 artigos, através do filtro temporal foram selecionados artigos do ano 2006 até o ano 2015, então tivemos o quantitativo reduzido para 28. Após a análise dos resumos destacaram-se os trabalhos de Pinheiro (2006) que apresenta um programa de Treinamento de Habilidades Sociais para pais de crianças que apresentam problemas de comportamento. Os resultados da intervenção mostraram redução significativa na frequência de comportamentos indisciplinados das crianças e melhores práticas disciplinares dos pais. O trabalho de Bolsoni (2008) que descreve os resultados de uma intervenção com grupos de pais que tiveram como objetivo melhorar a competência dos pais e prevenir problemas de comportamento das crianças. Verificou-se aumento nas habilidades sociais e diminuição de problemas de comportamentos infantis.

Além dos artigos foram realizadas revisões bibliográficas através dos escritos de Winnicott que foi um pediatra, psiquiatra infantil e psicanalista que estudou ao longo de sua carreira a relação da mãe com seu bebê e a importância do ambiente para o crescimento emocional deste, denotando ser um grande estudioso da problemática da agressividade infantil. Além disso, tal autor dedicou longos anos de sua vida ao trabalho e estudo com o grupo infantil.

## **AGRESSIVIDADE INFANTIL NA VISÃO WINNICOTTIANA**

A agressividade infantil sempre causa grande incômodo e preocupação, nos fazendo pensar em uma causa e, possíveis “culpados”. A sociedade muitas vezes atribui exclusivamente à criança e seus cuidadores a responsabilidade por tal comportamento, considerando-o como “mal educado”, “rebelde”, sendo a família culpada por não saber educar seu filho. Quando isso acontece é difícil à sociedade deixar de rotular esses sujeitos, e pensar que o comportamento agressivo pode está relacionado a outros possíveis fatores, como por exemplo, uma forma da criança externalizar suas vivências e manifestar aquilo que o incomoda. Nesse sentido, é necessário refletir sobre esse comportamento e possíveis consequências para essas famílias e para o desenvolvimento dessas crianças.

A infância é um processo de formação, em que os sujeitos desde que nascem estão atravessados por inúmeras experiências. A criança assim inicia sua vida envolvida com todos os sentimentos dos seres humanos, inclusive a agressividade. Winnicott na obra “A criança e o seu mundo” (1985) já nos revela que a agressão tem dois significados: por um lado, constitui direta ou indiretamente uma reação á frustração, por outro lado, é uma das muitas fontes de energia de um indivíduo. Ele também nos diz que "de todas as tendências humanas, a agressividade em especial, é escondida, disfarçada, desviada, atribuída a agentes externos e quando se manifesta é sempre tarefa difícil identificar suas origens" (Winnicott, 1987, p.89). Winnicott explica a agressividade como inerente ao ser humano, essa mesma agressividade que possui diferentes naturezas, não tendo uma única raiz, constituindo-se em uma tendência humana presente em todas as pessoas, mas que se manifesta de modo particular em cada uma delas. Nesse sentido, não existe a criança agressiva e a criança tranquila, mas crianças que lidam de maneiras distintas com suas cargas de impulsos agressivos.

A agressividade embora seja inata, só se tornará parte do sujeito se lhe for fornecido subsídios para vivenciá-la. Toda criança tem consigo a agressividade inerente, como outros sentimentos e forças que é constitutivo do ser humano, porém na maioria dos casos esse comportamento não vem à tona, pois a criança manifesta recursos próprios como a linguagem, segurança emocional, espontaneidade e criatividade, que lhe possibilita expressar seus sentimentos de maneira não destrutiva. No entanto, quando essa agressividade se manifesta, denuncia que algo não está indo bem com a criança, merecendo desse modo atenção e investigação sobre essa problemática.

Nos ambientes escolares e de convivência, os quais as crianças estão inseridas, os comportamentos agressivos são identificados com maior frequência. Nesse sentido, a família muitas vezes é convocada a comparecer nessas instituições, na tentativa de esclarecer sobre a agressividade exacerbada da criança, e encontrar conjuntamente com a instituição escolar possibilidades de cuidados necessários.

Winnicott em sua obra “Privação e Delinquência” (1987), traz a agressividade infantil relacionada às crianças que ele nomeou como sendo antissociais, e que segundo o autor vivenciaram a Segunda Guerra Mundial e foram afastadas de seus pais. Atribuindo assim ao afastamento das pessoas amadas (os pais) a perda de segurança emocional. Na obra “A família e o desenvolvimento individual” (2011) o autor nos esclarece que na raiz da tendência antissocial há sempre uma privação ou carência. Podendo ser um estado de ausência da mãe

ou dissolução da família. Para ele a criança antissocial busca, de um modo ou de outro, com ou sem violência (agressividade), obrigar o mundo a reconhecer sua dívida, ou tenta fazer com que o mundo reconstrua a estrutura rompida. Para o autor na base da tendência antissocial está uma boa experiência inicial que se perdeu, estando inerentemente a um fracasso específico.

Winnicott ao longo dos seus escritos também pontua a importância do papel materno e do “ambiente suficientemente bom”<sup>1</sup> para o desenvolvimento pleno infantil. Nesse sentido, o autor já nos mostra a importância da família no desenvolvimento saudável infantil desde muito cedo. Identificando os prejuízos correlacionados ao afastamento de pessoas amadas e a falta de segurança emocional nas crianças que vivenciaram os sofrimentos da guerra. O autor ao longo de seus escritos aponta os cuidados familiares e a insegurança do lar como fatores que contribuem para a agressividade infantil. No escrito “A delinquência como sinal de esperança” de 1967, Winnicott trouxe que quando a criança tem confiança na família torna-se capaz de integrar impulsos destrutivos com os impulsos amorosos, encontrando modos de proteger a si mesma. Quando ocorre uma privação, em termos de um rompimento do lar, especialmente se houver uma desavença entre os pais, ocorre um problema na organização mental da criança. De repente, suas ideias e seus impulsos agressivos tornam-se inseguros.

Ainda destacando o papel da mãe na obra “A família e o desenvolvimento individual (2011), Winnicott mostra a importância do papel materno no desenvolvimento do sujeito. Traz que se o apoio da mãe não existe, ou é fraco, a criança não consegue desenvolver-se numa trilha pessoal, ficando assim mais suscetível as interferências ambientais. Trazendo também que é preciso proporcionar uma estabilidade viva, com qual o bebê já pode sentir-se seguro, para então quando criança possa estar consciente do seu quadro de referência, podendo sentir-se assim livre. É necessário esclarecer que o cuidado materno é transformado em um cuidado de ambos os pais, que juntos assumem os cuidados e atendem as necessidades da criança.

Diversas vezes o que identificamos na prática é que conflitos familiares e vivenciais difíceis estão envolvidos e contribuindo significativamente para a agressividade em crianças desde muito pequenas. Possibilitando assim perceber que “segurança familiar” e “ambiente saudável”, aspectos trazidos por Winnicott como importantes fatores para o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> **Ambiente suficientemente bom** se refere às condições favoráveis físicas e psicológicas, com as quais o indivíduo convive, adequadas às suas necessidades.

infantil, não são vivenciados na maioria das vezes por essas crianças agressivas, se apresentando como problemas complexos e difíceis de serem trabalhados em espaços escolares e demais espaços de convivência que essas crianças estão inseridas pois, se identifica em muitos casos grande dificuldade da família na melhora do comportamento das crianças. Nesse sentido Winnicott trouxe em seus escritos que os pais terão que ser capazes de demonstrar a estes sujeitos em desenvolvimento condições suficientemente boas, contribuindo positivamente com as necessidades e proporcionando ambientes seguros e estáveis. A confiança que a criança deposita na família e no seu lar se mostra um aspecto necessário no desenvolvimento, e elas tendem a colocar em prova a segurança nos seus cuidadores.

Isso pode ser visto na obra “Da Pediatria à Psicanálise” de 1978 na qual Winnicott descreve que a criança antissocial busca aquela estabilidade ambiental capaz de resistir às pressões do comportamento instintivo. Trata-se da busca de uma provisão ambiental perdida, de uma atitude humana que, por ser confiável, proporciona ao indivíduo a liberdade de mover-se e agir e sentir-se excitado. Por isso, a criança provoca reações no ambiente como um todo, como se buscasse uma moldura cada vez mais vasta, um círculo cujo exemplo é a mãe, os braços da mãe, o relacionamento dos pais, o lar, a família (incluindo primos e parentes próximos), a escola, o bairro com sua delegacia de polícia, até mesmo o país com suas leis.

Se o ambiente suporta a carga, ele terá de ser testado mais e mais quanto à sua capacidade de resistir a agressão, prevenir ou reparar a destruição, tolerar o transtorno, reconhecer o elemento positivo na tendência antissocial, e por fim proporcionar e preservar o objeto a ser buscado e encontrado. Com isso, Winnicott mostra que todo comportamento antissocial carrega consigo a proclamação da necessidade original não preenchida. Nesse sentido, a existência da esperança faz com que ela procure em alguns meios a estabilidade e limite que em algum momento foi perdida, e que ela necessita, mesmo que de forma desviante. Mostra assim a necessidade do ambiente suportar essa agressividade que se apresenta, dando destinos criativos a ela, impedindo os danos que ela poderia causar.

Nesse sentido, fica clara a importância dada por Winnicott da criança vivenciar um ambiente seguro e estável durante a infância, em que em algum momento da sua vida ela necessite colocar à prova toda confiança que deposita no seu lar através do amor e ódio. Necessitando que os pais estejam seguros de sua posição, exercendo um equilíbrio de autoridade e amor. Tendo confirmação desse ambiente firme e protetor, a criança conseguirá

conhecer o mundo e tolerar seus comportamentos agressivos através do seu próprio lar. Winnicott na obra “A criança e o seu mundo” de 1985 traz que se o lar não corresponder ao que a criança precisa antes dela elaborar a ideia de uma estrutura como parte de sua natureza ela deixa de sentir-se livre, tornando-se inquieta, angustiada, e se não tiver esperança tratará de procurar uma estrutura fora de casa.

Nesse sentido o que percebemos em famílias que vivenciam conflitos familiares persistentes, é que estes não conseguem possibilitar a segurança necessária a seus filhos, se mostrando instáveis e proporcionando um ambiente inseguro, conflituoso, de modo que as crianças não são respeitadas em seu processo de maturação e em suas características positivas, promovendo assim grande impacto ao desenvolvimento infantil. Mostrando nesse contexto a grande necessidade da oferta de um ambiente razoavelmente estável, onde as crianças possam se desenvolver de forma satisfatória.

Entre os conflitos familiares, Benetti Silva (2006) trazem que dentre todas as situações que afetam o sistema familiar, a ocorrência de conflito conjugal associada a episódios de violência entre o casal, constitui-se uma das formas mais negativas de interação e expressão afetiva, com graves consequências para o desenvolvimento infantil. No entanto, percebemos ainda que além do conflito conjugal, estão presentes xingamentos, agressões físicas e verbais, e alienação parental. Estes estão entre os conflitos vivenciados nos lares e que vem causando danos significativos a criança e, conseqüentemente à família.

Nesse contexto, as crianças que apresentam tal comportamento agressivo se movimentam em busca de esperança e de ambientes que lhes proporcionem o que necessitam. Conseguindo assim reestabelecer uma ordem que em algum momento foi perdido e necessita ser auxiliada para encontrar condições adequadas para seu desenvolvimento, possuindo assim confiança em seu lar.

## **SOBRE O SCFV DO CRAS DO MUNICÍPIO DE BAIXA GRANDE**

O Centro de Referência de Assistência Social é conhecido como a porta de entrada dos usuários a serviços socioassistenciais, possibilitando a população mais vulnerável o acesso aos serviços de Proteção Básica. O CRAS também é responsável pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Esses serviços têm com objetivo atender pessoas em situação de vulnerabilidades na garantia de proteção social, fornecendo subsídios para a realização de

trabalhos de caráter preventivo e protetivo, com base no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, sendo um lugar de diálogo, proteção e cuidado.

A recente Cartilha do PAIF e do SCFV (2016) traz que o SCFV organiza-se em grupos, de modo a ampliar as trocas culturais e de vivências entre os usuários, assim como desenvolver o seu sentimento de pertença e de identidade. Por meio desse modelo de atendimento à comunidade, atualmente o CRAS do Município de Baixa Grande/BA acompanha 563 famílias pelo serviço PAIF, segundo o último relatório do mês de Fevereiro de 2016, sendo atendidas pelo SCFV 167 crianças e adolescentes e 101 idosos, estes da Zona Urbana e Zona Rural que são atendidos pela Equipe do CRAS Volante. O CRAS deste Município foi implementado em 01 de maio de 2006, localizado na zona urbana periférica.<sup>2</sup>

É identificado pela equipe técnica que a maioria das crianças atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) não possui a família como rede de apoio protetora, sendo identificados vínculos fragilizados e instáveis. Poderíamos dizer que a agressividade infantil exacerbada - identificada em muitas crianças inseridas no CRAS do Município de Baixa Grande - opera pela vivência de conflitos familiares persistentes vivenciados, através de conflitos conjugais, violência doméstica e agressões verbais. Sobre os conflitos familiares evidenciados nas famílias usuárias do CRAS, a equipe técnica do serviço identifica como possíveis causas a falta de estrutura e o desequilíbrio emocional como fatores negativos para o desenvolvimento das crianças atendidas.

Percebe-se que outros fatores comprometedores estão no meio social e econômico que estas famílias estão inseridas. A maioria delas atendidas pelo CRAS é oriunda do bairro da Quadra Q, zona Urbana do Município de Baixa Grande, onde o serviço está localizado. Este bairro é conhecido pela violência e forte presença de tráfico, onde muitas crianças possuem familiares envolvidos com esta situação sociais, os quais inclusive já tem passagem pela polícia, e/ou que são usuários de substâncias psicoativas. Conhecido como um dos bairros mais violentos do Município e associado a altos coeficientes de criminalidade e violência, este é visto com preconceito e indiferença por parte de outros munícipes. Com isso, é pertinente considerar que as desigualdades sociais, a falta de oportunidades, renova esse preconceito, favorecendo condutas desfavoráveis no próprio seio familiar através de brigas, descontroles emocionais, expressos nesse serviço.

---

<sup>2</sup> O presente trabalho possui autorização do Centro de Referência de Assistência Social do Município de Baixa Grande para divulgação de dados não sigilosos do serviço.



Essa violência pode ser percebida constantemente no SCFV, pois por diversas vezes as atividades são interrompidas pela agitação e conversas paralelas sobre acontecimentos violentos no bairro. Tiroteios entre policiais e traficantes e entrada violenta da polícia nas casas dessas famílias são fatos recorrentes e relatados pelas famílias e crianças no dia-a-dia do serviço. A vulnerabilidade econômica da maioria das famílias também é um aspecto importante a ser colocado. A maior parte das famílias atendidas são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF) sendo que dentre essas, muitas só possuem esta renda e as demais relatam ter trabalhos esporádicos (biscates). São famílias de baixa escolaridade, estando as mulheres na maioria das vezes à frente das responsabilidades financeiras. Declarando-se muitas vezes proprietárias das habitações e responsáveis pela manutenção familiar.

Confrontados com essas dificuldades, percebemos que a agressividade é uma expressão que está diretamente ligada às vivências difíceis desses sujeitos. Sendo que a agressividade infantil exacerbada é um dos recursos para expressar e expor essas dificuldades. Com isso, temos como difícil desafio encontrar meios que possibilitem que esses sentimentos sejam expressos de uma nova maneira.

O CRAS não é um serviço estruturado realizar acompanhamento terapêutico, observou-se contudo, a necessidade de se pensar em uma intervenção grupal que atendesse as demandas apresentadas pelo serviço, possibilitando trabalhar com os familiares novas formas possíveis de compreender a agressividade apresentada pelos seus filhos, estabelecendo novas formas mais eficazes de se relacionar bem como também, encaminhar para outros serviços (no caso do Município o CAPS), quando se identificar que o caso necessita de atendimentos específicos psiquiátricos por se tratar de uma patologia, como no caso de Transtorno de Conduta, não se enquadrando a proposta de intervenção grupal com famílias realizado pelo CRAS.

## **REVISÃO DE INTERVENÇÕES GRUPAIS COM FAMILIARES**

Considerando que o trabalho de grupo aponta para resultados importantes enquanto manejo clínico-terapêutico foi identificado na literatura algumas ações que trazem importantes resultados. Desta maneira destacam-se aqui ações realizadas com familiares de crianças identificadas com agressividade, bem como outras manifestações comportamentais semelhantes, em que os pais/cuidadores necessitavam de orientações. Os trabalhos tiveram como objetivo a mudança no comportamento dos pais e nos filhos. O comportamento-alvo

nas intervenções foram melhorar a competência social dos pais, levantamento de aspectos positivos, reforçamento de comportamentos adequados e tentativa de reduzir comportamentos de críticas com as crianças. Sendo encontrados poucos estudos recentes que apresentam intervenções com grupo de familiares de crianças agressivas.

O trabalho de Silveiras (2000) foi uma dos pioneiros em elaborar uma intervenção com famílias de crianças agressivas, mostrando resultados satisfatórios, no entanto foi excluído da revisão por conta do ano de publicação, porém se mostra como importante instrumento. Foram assim analisados quatro artigos publicados entre os anos de 2006 e 2008, nas bases de dados *Scielo e Pepsic*, sendo dada prioridade a artigos relacionados a área de Psicologia e suas interfaces. Destacam-se abaixo as seguintes características: público-alvo, comportamento-alvo, formas de intervenção, resultados e conclusões.

<b>Nome do texto</b>	Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento.	Intervenção com famílias como estratégia de prevenção de problemas de comportamento em crianças: uma revisão	Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento.	Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimento
<b>Autor</b>	PINHEIRO, Maria Isabel Santos et al.	RIOS, Karyne de Souza Augusto; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque.	BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; SILVEIRA, Fabiane Ferraz; MARTURANO, Edna Maria.	Alessandra Turini Bolsoni
<b>Ano</b>	2006	2008	2008	2007
<b>Público-alvo</b>	Pais de crianças com problemas de comportamento.	Pais/familiares	Pais	Mães/cuidadores
<b>Comportamento-alvo</b>	Problemas de comportamento infantil.	Prevenção de problemas de comportamento infantil	Melhora da competência social dos pais e prevenção dos problemas de comportamento.	Problemas externalizantes de crianças pré-escolares

<p><b>Formas de intervenção</b></p>	<p>A intervenção utilizou princípios da análise do comportamento para a prática disciplinar não-coercitiva e modelos de habilidades sociais educativas para pais. Teve duração de 11 semanas, com participação de 32 mães e dois pais.</p>	<p>Foi realizado uma revisão de três intervenções internacionais. De forma geral os estudos utilizaram para intervenção capacitar os pais a identificarem e registrarem os problemas de comportamento dos filhos, estimulação de técnicas de disciplina adequada, aplicação de estratégias de solução de problemas, desenvolvimento de competência social, habilidades e confiança dos pais.</p>	<p>Foram utilizados Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais, Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência para pré-escolares, e Inventário de Habilidades Sociais IHS. Foram realizadas 20 sessões com distribuição de tarefa de casa, discussão de temas (estabelecer limites, expressar sentimentos positivos, role playing, treino de repertórios, avaliação da sessão, entre outros.) Participaram desta intervenção 16 pais, sendo realizadas 20 sessões.</p>	<p>Essa intervenção contou com 14 encontros e preocupou-se em ampliar práticas educativas positivas, reduzir práticas negativas, reduzir problemas de comportamento e ampliar habilidades sociais das crianças. Os procedimentos de intervenção foram delineados em: tarefas de casa, exposição teórica, treino de habilidades, entre outros. Foram aplicados Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais, o CBCL e o Inventário de Habilidades Sociais, que investiga habilidades sociais gerais.</p>
<p><b>Resultados</b></p>	<p>A pesquisa alcançou resultados positivos, como redução significativa dos comportamentos inadequados das crianças e mudanças nas interações familiares, bem como redução significativa na frequência e severidade de comportamentos importunos e/ou indisciplinados, conforme avaliação dos pais.</p>	<p>Os autores desses estudos afirmaram que os programas parentais são efetivos na prevenção e diminuição de problemas de comportamento. Ressaltando também para o fato da aproximação desses trabalhos com os trabalhos brasileiros, que está no fato da maioria dos programas de intervenções a familiares de crianças agressivas estarem baseados em teorias cognitivo-comportamentais.</p>	<p>Foi apontado melhoras quanto às categorias comunicação, expressividade e consistência. Destacam-se também melhorias para estabelecer limites, expressar opiniões e sentimentos negativos. Ressaltado também diminuição de estratégias coercitivas, passando os pais a reagirem de forma mais socialmente habilidosa com os filhos.</p>	<p>O autor traz nas conclusões o resultado positivo da intervenção apresentada, sendo visto que as mães/cuidadoras passaram a utilizar das Habilidades Sociais Educativas Parentais para resolver problemas relacionados a estabelecer limites. Sendo também identificado com relação as crianças a redução de problemas externalizantes após as mães expressarem sentimentos negativos e estabelecendo limites.</p>

<p><b>Conclusões</b></p>	<p>Foi concluído a partir desse trabalho que o enfoque de habilidades sociais educativas para pais pode contribuir positivamente para o desenvolvimento de práticas disciplinares não-coercivas junto a essa clientela.</p>	<p>O artigo aponta para uma maior necessidade de desenvolvimento de pesquisas no Brasil com vista a ampliar o corpo teórico e prático de trabalho com famílias, bem como para a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que procurem estudar o envolvimento das famílias de baixa renda nos programas.</p>	<p>A partir dos resultados, foi visto que a intervenção é promissora quanto à promoção de habilidades sociais e redução de problemas de comportamento, porém necessita de maior refinamento para reduzir comportamentos de todos participantes. Foi ressaltado a importância de rever aspectos na questão de seguimento, já que notou-se que partes das aquisições não foram mantidas depois do encerramento da intervenção.</p>	<p>Foi visto que tal intervenção se mostra promissora para utilização por órgãos públicos, pois atendeu aos seus objetivos de aumento de habilidades sociais de pais e de crianças e redução de problemas de comportamento e práticas parentais negativas. Contribuindo assim com a ética, no que se refere a ampliar práticas culturais mais reforçadoras que punitivas. Foi ressaltado que tal intervenção se mostra efetiva com relação a permanência dos resultados para maioria dos participantes.</p>
--------------------------	---	--	--	---

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM GRUPO DE FAMÍLIAS NO CRAS

Diante das pesquisas realizadas fica perceptível a necessidade de pensarmos acerca de propostas de intervenção que deem conta das lacunas existentes quanto às ações socioassistenciais às famílias do território com vistas em minorar os riscos e também as condições de vulnerabilidade social. Em se tratando das questões em especial de crianças agressivas, e a gênese do comportamento agressivo infantil além da sua relação com os conflitos familiares, esta intervenção mostra-se ainda mais premente de ser planejada e executada. Como público da mesma teremos grupo familiares/cuidadores de crianças com indicação de comportamentos agressivos, identificadas pela equipe do serviço e que estão inseridas no SCFV do CRAS. Neste sentido, salienta-se que esta proposta de intervenção tem como intuito considerar as especificidades da população local, considerando o baixo grau de instrução, o baixo engajamento das famílias em intervenções grupais no serviço, como também a baixa renda socioeconômica.

Atendendo as especificidades acima mencionadas foi pensada uma proposta de Grupo de Famílias, considerando a identificação preliminar de que as mães/mulheres e cuidadoras são as mais presentes no serviço. Vale ressaltar que mesmo diante deste fato estamos atentos a importância da presença dos pais/homens e demais familiares do sexo masculino nas atividades propostas no grupo.

## **PANORAMA DOS GRUPOS DE FAMÍLIAS**

As atividades a serem desenvolvidas nos Grupos de Família deverão ser realizadas em 10 encontros, sendo um encontro semanal de no máximo noventa minutos, realizado no próprio serviço onde já se configura como um local acessível e familiar para os participantes, em horários a serem combinados que garantam a participação sem interferir na rotina visando minimizar a evasão.

Os momentos serão todos desenvolvidos sempre com foco em oferecer às famílias um espaço de diálogo e de informação, envolvendo também ao final as crianças nas atividades, possibilitando um momento de integração e fortalecimento de vínculos entre estes.

As atividades têm como propósito ser flexível, respeitando as dificuldades e características próprias dos participantes, possibilitando que os mesmos também contribuam e sejam agentes participativos do processo de mudança, pois se constituem como peça fundamental no desenvolvimento saudável das crianças. Neste contexto, o primeiro passo após a triagem será o envio de um convite impresso para 20 pais/responsáveis, que os filhos já apresentam um histórico de agressividade acentuada identificada pelo serviço para oficializar a demanda.

## **PROCEDIMENTO DE INTERVENÇÃO**

No primeiro contato com as famílias convidadas será exposto o objetivo do grupo, na tentativa de sensibilizar os presentes para a necessidade de serem agentes de mudanças em relação ao comportamento dos filhos. Será trabalhado nesse primeiro encontro de que forma as famílias percebem estas crianças e, os possíveis “problemas” que os mesmos apresentam, discutindo nesse sentido dificuldades que encontram em suas casas através da utilização da roda de conversa. Também neste encontro será realizado o contrato de sigilo dos assuntos tratados naquele espaço, colocando assim a necessidade que o serviço tem de trabalhar com as crianças juntamente com suas famílias para se obter melhores resultados, sendo tal contrato fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho.

No segundo encontro o mesmo iniciará com uma dinâmica de integração nomeada de "Cosme e Damião" na qual o grupo será dividido em duplas a partir do sorteio de números pares e ímpares. Cada pessoa irá se apresentar a sua dupla e após um tempo serão convidados a retornar ao grupo de modo que cada pessoa irá apresentar seu par. Ou seja, irá apresentar-se como sendo o outro. Após este exercício será iniciado pelo técnico a provocação “O que é

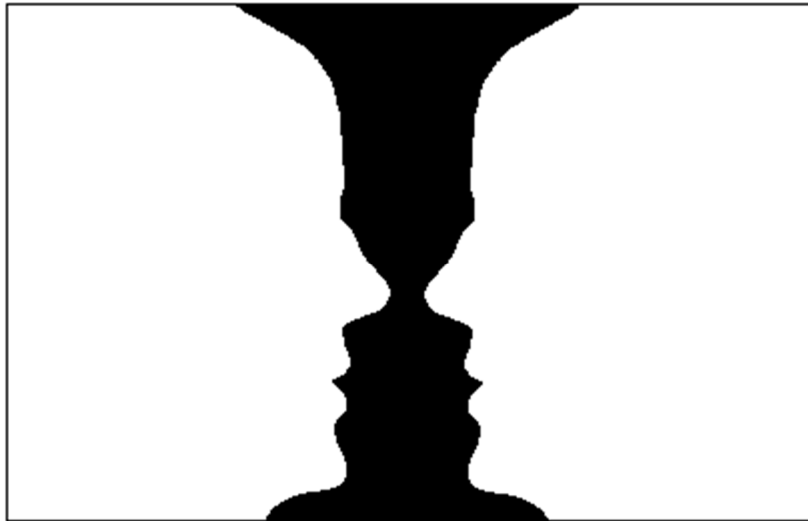
agressividade?”, tendo como objetivo investigar qual a compreensão que os pais têm do tema e, de que modo percebem a agressividade apresentada pelos filhos, questionando explicações possíveis e sentimentos associados. Em complementação será discutido também o tema através das provocações como: “O que faço para proporcionar que meu filho manifeste bons comportamentos?”, “O que acontece na minha casa que pode estar influenciando tal comportamento?”. Esse encontro terá como finalidade proporcionar um momento de reflexão e discussão das vivências difíceis das crianças, das responsabilidades deste em proporcionar um ambiente saudável e fortalecedor de bons comportamentos. Permitindo assim que as famílias expressem livremente suas opiniões, troquem experiências e recebam orientações técnicas.

No terceiro encontro será trabalhado o tema “Revivendo minha infância”. Esse tema tem o objetivo possibilitar que os participantes relembrem e tragam para o grupo momentos da sua infância, como sua relação com seus pais, seus comportamentos e a comunicação familiar. Esse momento se faz importante pois, é identificado pelo serviço que as famílias reproduzem com as crianças o que vivenciaram na sua infância como a violência doméstica e a falta de comunicação. Se espera com essa atividade que através da reconstrução das histórias de vida as famílias se enxerguem reproduzindo comportamentos que não ajudam no desenvolvimento infantil, possibilitando com orientação no grupo visualizar novas formas de educar e tratar as crianças. Reforçando a importância da reconstrução da história de vida, Clementino pontuou que:

Através da abordagem biográfica, o sujeito produz um conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e o cotidiano, o qual se revela através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes, ao narrar com profundidade. A centralidade do sujeito no processo de investigação-formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, o que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história. (Clementino, 2007, p. 07)

Após esse momento os membros do grupo devem procurar lembrar uma situação em que, ao conversar com o(s) filho(s), sentiram que eles não os compreendiam, surgindo pensamentos do tipo "parece que eu falo grego". Então, devem tentar identificar possíveis fatores para a falta de compreensão dos filhos. Em seguida, os membros deverão relatar ao grupo, havendo discussões e possíveis modelos para melhorar a interação. Esta dinâmica irá auxiliar no redimensionamento do problema através do deslocamento do ponto de vista. Ao final será

utilizada uma figura gestáltica que ao ser apresentada ao grupo tem por objetivo demonstrar que a depender do nosso foco a nossa percepção modifica.



Fonte: Internet

No quarto encontro será trabalhado o tema “Expressando bons sentimentos”, elogiar, dar e receber feedback positivo, agradecer. Nesse encontro será realizada uma dinâmica com frases como “você está bonito”, “eu gosto de você”, “você é especial”, “você tem muitas qualidades”. Após essa dinâmica será solicitado que os pais falem quem é seu filho e quais as suas qualidades. Possibilitando assim que os cuidadores conheçam a importância de verbalizar para as crianças suas qualidades e expressar bons sentimentos, o que no cotidiano não realizam facilmente. Ajudando assim o grupo a identificar as razões das dificuldades em expressar sentimentos positivos aos filhos, incentivando nesse momento a emissão do comportamento. Através desta intervenção esperamos continuar redimensionando o ponto de vista dos cuidadores que por vezes cristalizam o discurso da queixa.

No quinto encontro: “Expressar sentimentos negativos”. Nesse encontro cada participante irá receber em um envelope com um papel, nesse papel estará escrito uma frase com as seguintes situações: “seu filho jogou pedra em um menino na rua e este está machucado”, “seu filho chegou em casa com o boletim cheio de notas vermelhas”, “ao chegar em casa de um dia cansativo de trabalho encontra a casa toda bagunçada”, “seu filho xingou a professora na escola e levou três dias de suspensão”. Pede-se as famílias que se sintam a vontade à para realizar uma “chuva de ideias” para expressar a reação que teriam com seus filhos diante de tais situações, expressando os possíveis sentimentos negativos, as facilidades

e dificuldades encontradas nessa situação. Após o relato de cada situação os participantes deverão expressar também suas opiniões, colocando o que deveria ser feito ou não em cada situação que ouvirem dos outros participantes. Nesse momento o técnico deverá agir sem julgamentos, colocando as dificuldades do dia-a-dia, e que os sentimentos negativos estão presentes na vida de todas as pessoas. Legitimar os sentimentos mostra-se importante para que os participantes consigam medir e nomear os afetos prazerosos e desprazerosos envolvidos nas situações utilizadas como gatilho de modo a conseguirem generalizar as suas reações em outras situações cotidianas. Seguindo esta perspectiva e, para finalizar o entendimento sobre sentimentos, serão dispostas no chão fichas com nomes de sentimentos e figuras de expressões faciais e, o grupo será convocado em parear os dois materiais. Tal atividade tem a intenção de movimentar e fazer com que o grupo sintam-se empoderado e continue engajado e imbuído nas mudanças de atitudes frente as crianças.

No sexto encontro será realizada uma Oficina Corporal que contará com a presença do educador físico do serviço, e, terá como objetivo realizar atividades físicas e brincadeiras que incentivem a interação e o toque entre os cuidadores e as crianças, já que é percebido que, as famílias, não mantêm o costume de manifestar ações de carinhos com as crianças. No final da atividade será incentivado que as crianças e suas famílias relatem como foi realizar a atividade juntos.

O sétimo momento terá como objetivo conhecer a história das famílias. Para o aquecimento será solicitado que falem seu nome, o que sabem sobre o significado de seu nome e qual a sua origem familiar, e o que entendem por família. Será solicitado em um encontro antes que os participantes tragam fotos de momentos especiais com sua família, realizando assim nesse encontro a construção do “álbum da minha vida”. Em seguida os participantes irão compartilhar entre si seus álbuns e o que consideram interessante nas histórias de cada um, identificando semelhanças e diferenças entre si. Podendo assim trazer as dificuldades vivenciadas na relação familiar e educação dos filhos. As crianças poderão estar presentes para construção do álbum da minha vida.

No oitavo encontro será realizada a oficina de pintura com pais e crianças. O objetivo é que cada família construa a pintura de um quadro em conjunto, vivenciando novamente um momento de construção e interação juntos. Esse encontro será realizado com a participação da instrutora de Artes do Serviço de Convivência do CRAS.



O nono encontro será trabalhado o tema “Eu conheço meu filho?”, que será realizado em formato de gincana dividido em duas equipes. Serão realizadas perguntas acerca dos filhos, como “qual o nome completo?”, “qual o número do calçado?”, “qual comida favorita?”, “qual brincadeira preferida?”, “qual a série que estuda?”. Após esse momento de descontração será solicitado que o grupo discuta como foi realizar a atividade e possíveis dificuldades encontradas. O objetivo deste momento é que os pais reflitam sobre se realmente conhecem seus filhos, pois é percebido pela equipe técnica do serviço que no momento da matrícula muitos pais não sabem informações básicas dos filhos, havendo a necessidade de voltarem em outro momento para concluir a ficha de matrícula.

O último encontro será realizado o evento “Show da Família”, evento com finalidade de encerrar as atividades e proporcionar um momento em que as famílias juntamente com as crianças irão se apresentar juntos. Sendo elas responsáveis conjuntamente pela escolha da atividade artística que devem apresentar. O evento contará com a distribuição de prêmios para as melhores apresentações.

## **CONCLUSÃO**

Compreendemos que a agressividade infantil, têm diversas origens não sendo apenas fruto dos conflitos familiares porém, entende-se através do estudo realizado que esses fatores estão interligados, necessitando assim de um olhar mais atento e sensível, principalmente em relação às famílias mais carentes e que vivenciam grandes problemas sociais e familiares, devendo ficar aqui explícito que não há respostas acabadas para o tema proposto, visto também que as intervenções apresentadas constituem em apenas um início, devendo assim ser melhor aprofundadas.

A pesquisa realizada teve a intenção de contribuir para a compreensão da gênese do comportamento agressivo infantil e sua relação com os conflitos familiares, proporcionando o conhecimento de trabalhos, bem sucedidos com familiares de crianças agressivas, auxiliando assim instituições que atendem essas crianças na melhor condução de seus trabalhos. Entende-se que só se alcançará um bom resultado envolvendo os familiares e promovendo um espaço pleno de desenvolvimento e crescimento saudável infantil.

Foi observado que no Brasil ainda são poucos os estudos que apresentam intervenções com grupo de pais de crianças agressivas, sendo que as pesquisas encontradas, não tem como foco principal a agressividade infantil, e sim comportamentos desajustados em geral. A Teoria

Comportamental se mostra como linha predominante nas intervenções com esse público, assim como também o Treinamento de Habilidades Sociais. Nesse sentido, diversos autores já apontam a maior necessidade de desenvolvimento de pesquisas no país com objetivo de ampliar intervenções com famílias, para desenvolvimento de trabalhos precoces como estratégia eficaz para prevenção e redução de problemas de comportamento, visto que a família pode ser considerada como o sistema que mais influencia o desenvolvimento infantil.

Outro ponto ressaltado pela maioria das pesquisas é o baixo engajamento das famílias de baixa renda em programas de intervenção, apontando assim baixos resultados nas pesquisas. Nesse contexto, os programas de intervenção com esse público devem estar mais atentos as suas particularidades e reais necessidades, evitando assim a evasão. Diante da apresentação do plano de intervenção o maior objetivo foi o de contribuir com um modelo prático que vislumbrasse intervenções assertivas com grupos de famílias sendo esta, uma possibilidade de se estabelecer relações mais seguras e positivas entre os participantes, podendo ser um lugar de compartilhamento de sentimentos e ampliação do conhecimento sobre os problemas enfrentados, reafirmando a importância do ambiente na constituição do indivíduo. Por fim, constatando a necessidade de desenvolver intervenções com propostas preventivas, as quais consigam alcançar as crianças e suas famílias de forma preventiva e eficaz, e ressalta-se que a temática aqui desenvolvida deve ser priorizada nas políticas públicas, evitando assim impactos negativos na adolescência e na fase adulta.

## REFERÊNCIAS

BENETTI, Silva. **Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente.** Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722006000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200012). Acessado em: 15 de maio de 2016

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. **Intervenção em grupo para pais: descrição de procedimento.** Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2007000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000200007). Acesso em: 24 de maio de 2016.

BRASIL. MDS – **Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS** <file:///C:/Users/Andr%C3%A9/Downloads/Cartilha%20PAIF%20e%20SCFV%20-%20Definitiva.pdf>

CLEMENTINO, Elizeu. **Abordagem experiencial: pesquisa educacional, formação e história de vida.** Disponível em :

<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/104711Historias2.pdf>. Acesso em: 10 de junho de 2016

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PINHEIRO, Maria Isabel Santos et al. **Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722006000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000300009). Acesso em: 27 de maio de 2016.

RIOS, Karyne de Souza Augusto; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Intervenção com famílias como estratégia de prevenção de problemas de comportamento em crianças: uma revisão**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400018). Acesso em: 24 de maio de 2016.

WINNICOTT, Donald. **Tudo começa em casa**. Tradução de Paulo Sandler. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **Privação e delinquência**. Tradução de Álvaro Cabral. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. (1964) **A criança e seu mundo**. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

\_\_\_\_\_. **A família e o desenvolvimento individual**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. **Da pediatria á psicanálise**. São Paulo: Francisco Alves, 1978.

\_\_\_\_\_. **A delinquência como sinal de esperança** (1967) In: Winnicott, D. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.